

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/%20anpege/article/view/6377>

DOI: <https://doi.org/10.5418/RA2016.1219.0006>

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2017 by Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

GEOGRAFIA DO CRIME E DA VIOLÊNCIA NO BRASIL ENTRE 2007 A 2015

GEOGRAPHY OF CRIME AND
VIOLENCE IN BRAZIL BETWEEN 2007 AND 2015

GEOGRAFÍA DEL CRIMEN Y DE LA VIOLENCIA
EN BRASIL ENTRE EL 2007 AL 2015

Silas Nogueira de Melo

*Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Bolsista CNPq. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Rua João Pandiá Calógeras, 51. Distrito de Barão Geraldo -13083-870 - Campinas-SP – Brasil. e-mail: silasmelo@ige.unicamp.br*

Lindon Fonseca Matias

*Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP, 2001). Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Diretor Associado do Instituto de Geociências da UNICAMP (2013-2017). Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Diretor Associado do Instituto de Geociências da UNICAMP (2013-2017).
Rua João Pandiá Calógeras, 51. Distrito de Barão Geraldo -13083-870 - Campinas-SP – Brasil. e-mail: lindon@ige.unicamp.br*

RESUMO

O objetivo deste artigo é explorar como a temática da criminalidade e da violência vêm se desenvolvendo na área da Geografia em âmbito nacional. Neste sentido, como procedimento metodológico, realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático, de 2007 a 2015, em dois meios de divulgação de trabalhos científicos: anais de encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) e artigos em periódicos da área. Os principais resultados apontam que: 1) as abordagens cartográficas/ecológicas e estudos de casos são predominantes nos artigos; 2) embora a temática venha ganhando expressão nos debates do evento, existe uma diminuição em relação a sua presença nos periódicos selecionados; 3) há uma concentração dos estudos sobre o crime e a violência no sudeste-sul do país, ainda que estas regiões não apresentem as maiores taxas de criminalidade.

Palavras-chave: Geografia do crime, violência, Brasil.

ABSTRACT

The purpose of this article is to explore how the issues of crime and violence have been developing in the field of Geography across the country. In this way, as a methodological procedure, we conducted a systematic literature review, from 2007 to 2015, in two means of scientific dissemination: annals of the Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) and journals. The main results show that: 1) the prevalent approaches are cartographic/ecological and case studies; 2) although the theme has been increasing in the event debates, there is a decrease in the selected journals; 3) there is a concentration of studies on crime and violence in the southeast-south of the country, although these regions do not exhibit the highest crime rates.

Keywords: Geography of crime, violence, Brazil.

RESUMEN

El objetivo de este artículo, es explorar cómo la temática de la criminalidad y la violencia se viene desarrollando en el área de la geografía en el ámbito nacional. En este sentido, como procedimiento metodológico, se realizó un levantamiento bibliográfico sistemático del 2007 al 2015, en dos medios de divulgación de trabajos científicos: anales de las citas de la Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE), y artículos de revistas del área. Los principales resultados señalan: 1) Los abordajes cartográficos/Ecológicos y estudios de casos son predominantemente en los artículos; 2) Aunque la temática gane más importancia en los eventos de debate, existe una disminución en relación a su presencia en los periódicos seleccionados; 3) Existe una concentración de los estudios sobre el crimen y la violencia en el Sudeste del país, aunque estas regiones no presentan las mayores tasas de criminalidad.

Palabras clave: Geografía del crimen, violencia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A violência e a criminalidade são fenômenos amplamente discutidos pela sociedade brasileira, seja pelo senso comum ou pela universidade. Esta última, atualmente, vem recebendo subsídios de diversas ciências, configurando, sobretudo, um assunto interdisciplinar. Contudo, a proposta do presente artigo é compreender como a temática vem se desenvolvendo na área da Geografia, cujos conceitos (espaço, território, paisagem, etc.) podem ser um diferencial na análise do crime e da violência.

Para alcançar tal intento, como procedimento metodológico, realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático em dois meios de divulgação de trabalhos científicos: anais de encontros especializados e artigos em periódicos da área. Como não existe um evento específico sobre a Geografia do Crime e da Violência¹, direcionou-se a realização desta tarefa para trabalhos apresentados nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE). Do mesmo modo, como não existe um periódico voltado exclusivamente para a temática na área de Geografia, optou-se por duas das revistas brasileiras tradicionais e com boa classificação no Qualis: Geografia (Rio Claro-SP) e GEOUSP (São Paulo-SP). O recorte temporal da análise é necessário, uma vez que se pretende compreender o desdobramento do assunto nos últimos anos, por isto foi selecionado o período de 2007 a 2015, tempo este que abarca cinco ENANPEGE's e os nove últimos anos dos periódicos selecionados.

Além desta parte introdutória, o texto está dividido em três etapas. Na primeira é explicada de forma mais pormenorizada a metodologia da pesquisa. A segunda etapa consiste na análise dos resultados e, por fim, nas considerações finais são feitos alguns apontamentos sobre os trabalhos de Geografia do Crime e da Violência presentes na bibliografia nacional recente².

METODOLOGIA

O trabalho buscou analisar aspectos quantitativos e qualitativos sobre o número de artigos publicados em anais dos ENANPEGE, realizados sucessivamente no Rio de Janeiro-RJ, Curitiba-PR, Goiânia-GO, Campinas-SP e Presidente Prudente-SP, bem como os

¹ Digno de nota o Simpósio Internacional sobre as Geografias da Violência e do Medo, que se encontra em sua 5ª edição (2015), organizado pelo professor Alcindo José de Sá (UFPE), constituindo-se um importante espaço de debate. Contudo não selecionamos tal evento por não apresentar anais em todas as edições.

² Embora esta pesquisa enfoque a bibliografia nacional sobre crime e violência, há trabalhos internacionais recentes sobre criminalidade no Brasil. Para mais detalhes ver: Melo et al. (2015, 2016a, 2016b, 2017).

Nº	Título	Autor(es)
11	O Medo da (na) Metrópole: uma breve análise da Violência Urbana à luz do Filme "A Vila", de Night Shyamalan (2006)	MORAIS, 2009
12	A Cidade Contra a Cidade: Trajetórias Curitibanas em Conflito	LIMA, 2010
13	Conflictos Territoriales em ámbitos rurales de la Argentina actual	MANZANAL; ARZENO, 2010
14	Contribuições da Geografia aos Estudos sobre Criminalidade	BATELLA, 2010
15	Notas Sobre a Guerra de Canudos e a Música Popular Brasileira	CAMPOS, 2010
16	A Geografia do Crime e da Violência em Curitiba	BORDIN, 2011
17	A Geografia Eleitoral da Cidade do Rio de Janeiro: controle territorial e influências criminosas	JUWER, 2011
18	Análise Regional dos Óbitos por Homicídio no Brasil – 1999 a 2006	DINIZ, 2011
19	As Territorialidades no Cotidiano Carcerário de Pernambuco	ARRUDA, 2011
20	Disputas Territoriais e Violência no Campo Paraibano	RODRIGUES, 2011
21	Espaço, Crime e Políticas Públicas: deterioração sócio-espacial e a percepção popular da qualidade de vida urbana na cidade de Marília/SP	FELIX, 2011
22	Geografia do Crime: construção e Geoprocessamento do Índice de Violência Criminalizada – IVC	LIRA, 2011
23	Mitos da Insegurança na Cidade do Recife: um estudo de caso a partir das experiências em campo dos agentes do Censo 2010	CRUZ, 2011
24	O Intervencionismo Estatal nos Espaços Urbanos Segregados: uma trajetória da relação entre planejamento urbano e criminalidade violenta no Brasil	SILVA, 2011
25	O Papel das Inseguranças Urbanas na Produção, Apropriação e Apreensão do Espaço: aspectos materiais e subjetivos	MAGRINI, 2011
26	O Território como um Laboratório: pensamento geográfico, modernidade e imigração no Brasil da segunda metade do século XIX	CIVALE, 2011
27	Os Espaços Contemplados nos Estudos de Violência e Insegurança Urbana	FERNANDES, 2011
28	Para Além dos Muros e das Grades: percepção do crime e do medo do crime em função dos presídios de Valparaíso-SP	REDÍGOLO, 2011
29	Pensando a Cidade: suas contradições e a construção das sociabilidades sob o dilema da vitimização	DAMIÃO, 2011

Nº	Título	Autor(es)
30	Psico-Tecnosfera e as Redes (I) Legais que Pescam Aposentadorias, como atuam nas cidades da Amazônia?	COSTA, 2011
31	Quando Espaço e a Sensação do Medo Dialogam: algumas notas sobre a cidade do Rio de Janeiro	VASCONCELOS, 2011
32	Violências, Psicoesfera do Medo, Tecnoesfera da Segurança e Capital do Medo: novas formas e conteúdos do espaço urbano	VASCONCELOS, 2011
33	Análise do Cotidiano da Prisão: Caso do Centro de Ressocialização de Cuiabá/MT	ALMEIDA; NETO, 2013
34	Eapacialização do Crime e Gestão do Território: Os Homicídios no Bairro do Guamá (BELÉM/PA) nos Anos de 2011 e 2012	ALVAREZ; SILVA, 2013
35	Criminalidade Violenta e Seus Condicionantes no Estado de Minas Gerais	BATELLA, 2013
36	Análise Tempôro-Espacial dos Homicídios em Roraima - 2000 A 2007	BORGES; DINIZ, 2013
37	Análise Espaço-Temporal da Incidência de Homicídios Consumados na Microrregião de Conceição do Mato Dentro - MG no Período de 2001 a 2009	BRANDÃO; DINIZ, 2013
38	A Hora da Violência Contra o Docente nas Escolas Particulares de Minas Gerais (2008): Uma Abordagem Espacial Exploratória	COSTA; DINIZ; TOSTA; HADAD, 2013
39	Espaço e Crime no Recife: Alguns Apontamentos	CRUZ; SÁ, 2013
40	Insegurança em Pequena Cidade: A Realidade de Nova Tebas (PR)	FERNANDES; ENDLICH, 2013
41	Segregação Espacial e a Comparação Entre a Criminalidade: Rio de Janeiro Versus Brasília	FERRER; SANTOS, 2013
42	Geografia do Crime e da Violência: Análise em Artigos de Periódicos Nacionais em Geografia e Anais do Enanpege (2007-2012)	MELO; MATIAS, 2013
43	Criminalidade e Espaço: Uma Representação Espacial dos Crimes de Violência Contra a Mulher no Município de Porto Velho – RONDÔNIA	RIBEIRO; SILVA; SILVA, 2013
44	Complexidades do Espaço do Crack	SANTANA; STACCIARINI, 2013
45	Múltiplos Padrões Territoriais para a Governança do tráfico de Drogas no Rio de Janeiro	VALVERDE, 2013
46	Aplicação do Geoprocessamento na Análise do Tráfico de Drogas em Contagem-MG	VIEGAS; LACERDA; DINIZ, 2013
47	Conexões Geográficas e Segregação Socioespacial pelo Uso das Prisões no Estado de São Paulo	ZOMIGHANI JR, 2013
48	A dimensão espacial no estudo da escravidão	SANTOS, 2014

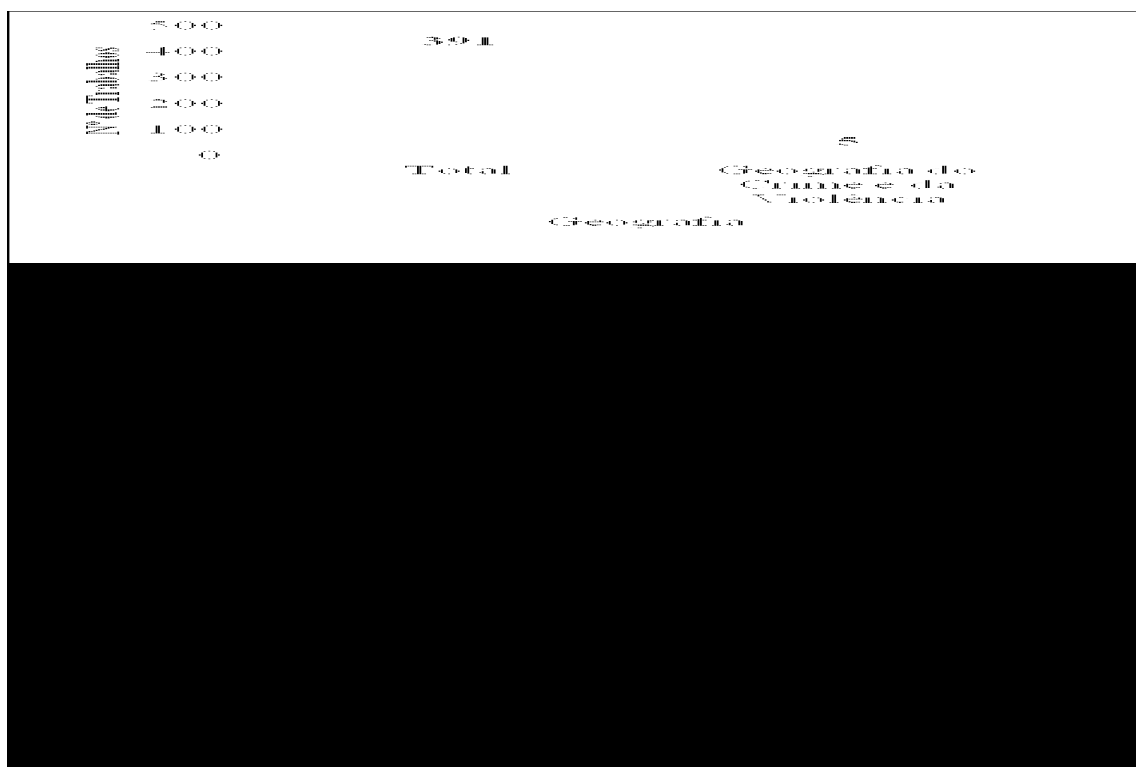
Nº	Título	Autor(es)
49	Local de Crime: Espaço e Vítimas de Execução no Município de Marituba, Região Metropolitana de Belém - Pará, 2011 A 2013	ALVAREZ; SILVA; SILVA, 2015
50	As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências	ANJOS, 2015
51	A Geografia do Cárcere nas Territorialidades do Cotidiano Prisional	ARRUDA, 2015
52	Pelos Caminhos do Labirinto: Reflexões Sobre as Territorializações do Medo em Candelária, NATAL-RN	BAYER; DANTAS, 2015
53	Desordenamento Territorial e a sua Relação com a Criminalidade: O Caso da Cidade da Praia	CORREIA; CHAGAS; SOARES, 2015
54	Uma Análise Sócio-Espacial da Mortalidade por Agressão na Cidade de Belém-PA	COSTA; GUIMARÃES, 2015
55	O Fenômeno Renitente do Homicídio nas Regiões de Planejamento de Minas Gerais na Década de 2000: Uma Análise Exploratória	COSTA; SILVA; TOLENTINO, 2015
56	Geografia, Lugar e Cotidiano da Economia do Narcotráfico na Periferia de Belém	COUTO, 2015
57	Espaço, Crime e Percepção da Violência: Um Estudo de Caso em Bairros do Recife	CRUZ, 2015
58	Além da Territorialidade: uma análise espacial da atuação de gangue em Minas Gerais	FARIA;ALVES; FERREIRA, 2015
59	Violência no Norte do Paraná: Homicídios	FERNANDES;ENDLICH, 2015
60	Considerações Sobre a Insegurança Urbana em Dourados-MS	FIGUEIREDO; CALIXTO, 2015
61	Crimes Letais, Urbanização e Justiça Social na Região Metropolitana de Fortaleza	FREITAS; LUSTOSA, 2015
62	Espaço geográfico e violência em Montes Claros/ MG (2010 a 2014)	GOMES; RODRIGUES, 2015
63	O Território na Normativa Jurídica que Institui a Rede de Atenção Psicossocial	HONORATO, 2015
64	Nas Geografias da Violência e da Criminalidade: Um Olhar Crítico Para a Cidade de Teixeira de Freitas-BA	LIMA, 2015
65	Aspectos Demográficos, Geografia do Crime e Tipologia Socioespacial	LIRA, 2015
66	A Exceção como Regra: As Forças Policiais e a Construção dos Territórios da Violência na Cidade do Rio de Janeiro	MARINO, 2015
67	Disjunções da Cidadania e Territorialidade no Estado de Exceção	MARTINELLI, 2015
68	Geografia do Crime e Criminologia Ambiental: Teorias da Desorganização Social e Atividade de Rotina	MELO; MATIAS, 2015
69	Políticas Públicas de Segurança e os Crimes Transfronteiriços no Mato Grosso do Sul	SANTOS, 2015

Organização: Os autores (2016).

Após a leitura dos artigos, foi estruturado um banco de dados, com *software* Access, que serviu como base para a criação de tabelas e o relacionamento entre os dados, facilitando a produção e análise de informações. Neste procedimento, foram criados nove campos no banco de dados: código do trabalho, título, ano, autor(es), instituição do(s) autor(es), local da publicação, Estado do local do estudo de caso, palavras-chave e abordagens metodológicas predominantes.

Através da intersecção destes dados foi possível elaborar quantificações a respeito dos sete campos mencionados, tabelas de frequência, quadros explicativos e um cartograma a respeito da evolução dos estudos da denominada Geografia do Crime e da Violência no contexto da Geografia nacional. Por fim, foi possível classificar os trabalhos - da mesma forma que Melo e Matias (2013) - em sete principais tipos de abordagens metodológicas predominantes: social-crítica, humanística/fenomenológica, cartográfica/ecológica³, territorial, bibliográfica, cultural e estudo de caso. A Figura 1 sintetiza os procedimentos metodológicos.

FIGURA 1 - Fluxograma dos procedimentos metodológicos.



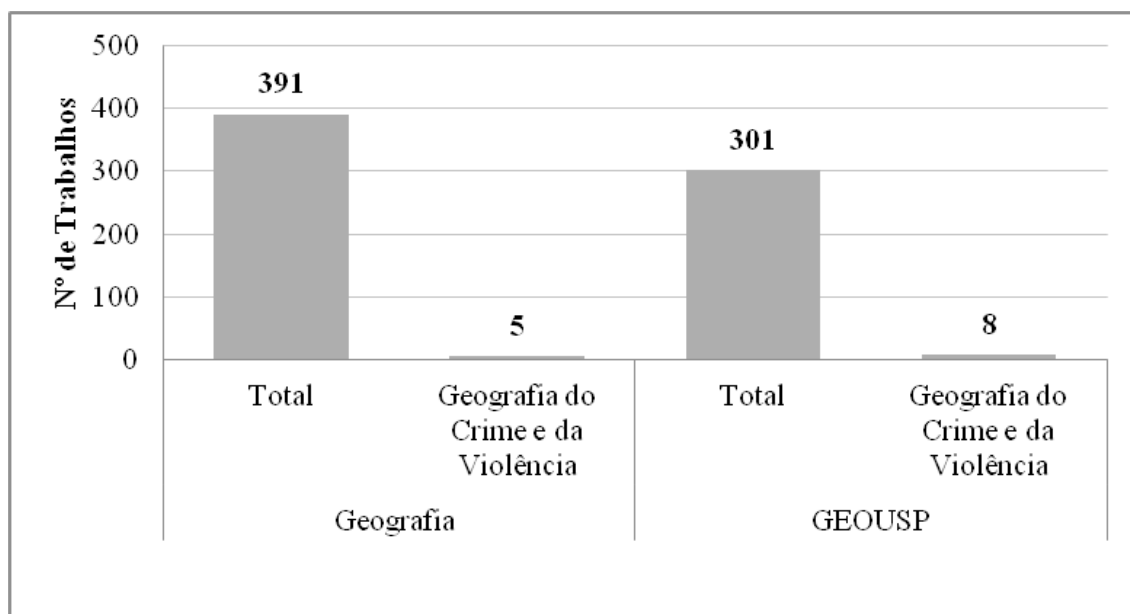
Fonte: Os autores (2016).

³ Associamos a abordagem cartográfica com a ecológica (para mais detalhes ver: SHAW e MCKAY, 1942), pois ambas utilizam os princípios cartográficos, técnicas de análise espacial, teorias da criminologia espacial e conceitos geográficos.

ANÁLISES DOS RESULTADOS

A análise dos dados gerados permitiu verificar que do total de 692 artigos publicados nos periódicos de Geografia e GEOUSP entre 2007 e 2015⁴, um número pequeno de trabalhos são relacionados com a Geografia do Crime e da Violência (Figura 2). O periódico Geografia publicou 90 artigos a mais que o periódico GEOUSP, no entanto, em percentuais a revista Geografia publicou 1,28% de seus trabalhos atrelados a temática do crime e da violência contra 2,65% da GEOUSP.

FIGURA 2 - Comparação entre o número total de trabalhos com os de Geografia do Crime e da Violência nos Periódicos de Geografia entre 2007 a 2015.

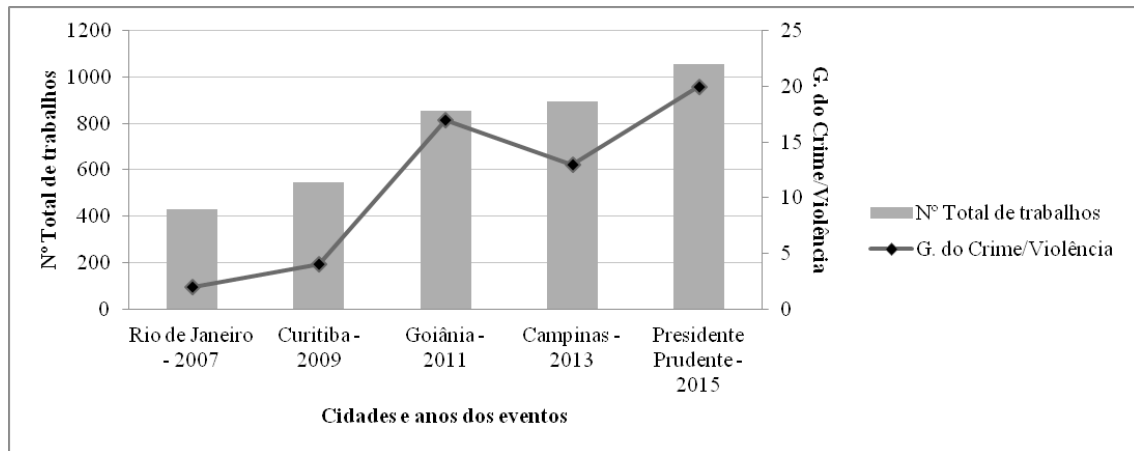


Organização: os autores (2016).

Em relação aos trabalhos publicados nos anais dos últimos cinco ENANPEGE's, os artigos da temática do crime/violência seguem a mesma baixa proporção. Contudo, como o montante dos 3.784 trabalhos verificados estão divididos em cinco volumes, é possível inferir a tendência de que os trabalhos atrelados ao crime e a violência está crescendo. Pois enquanto o total de artigos quase triplicou entre 2007 a 2015, os de crime/violência foram de um percentual aproximado de 0,46% para 1,9% no mesmo período. Esta elevação pode ser percebida de forma nítida na curva do gráfico da Figura3.

⁴ Analisamos os volumes e números disponíveis nos sites das revistas até o dia 31/12/2015. O último volume do periódico Geografia foi o 40, nº 1. Já o periódico GEOUSP foi o 19, nº 2.

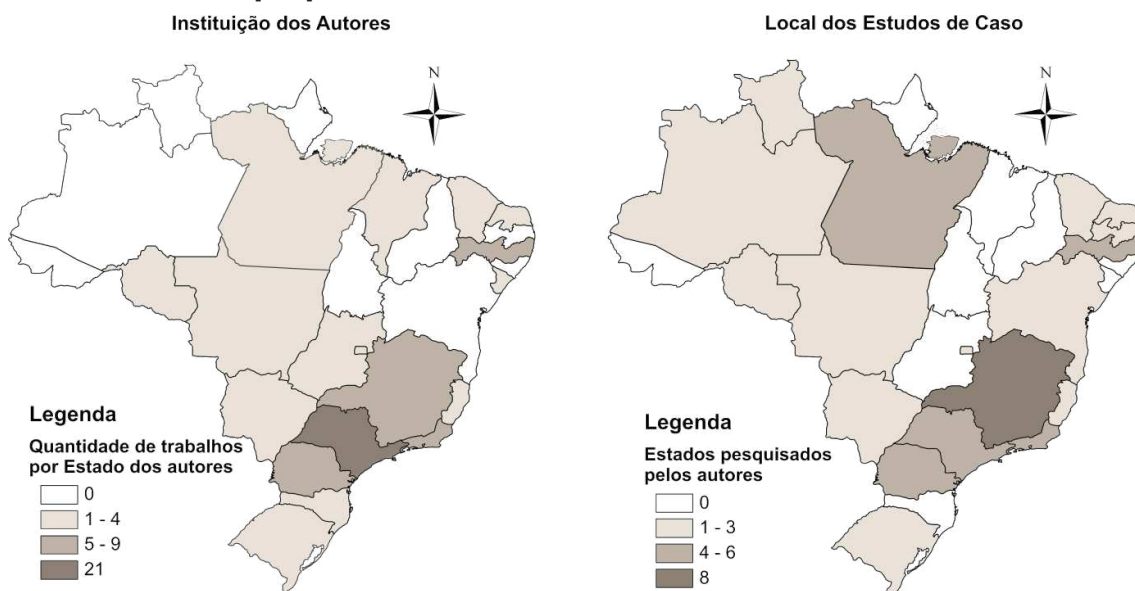
FIGURA 3 - Evolução do número total de trabalhos com os trabalhos de Geografia do Crime e da Violência nos ENANPEGE's de 2007 a 2015.



Organização: Os autores (2016).

Na Figura 4 verifica-se uma concentração de 21 trabalhos de autores oriundos de instituições do Estado de São Paulo⁵, seguido de 9 artigos de Minas Gerais (8 da PUC-MG), 7 trabalhos de instituições do Paraná e 5 do Rio de Janeiro e, também, de Pernambuco. Os autores advindos de Estados da região Norte e Centro-Oeste aparecem nas análises a partir de 2013, mas não em todos os Estados. Apenas um autor é de uma instituição fora do Brasil (Argentina) e por isso não está representado no cartograma.

FIGURA 4 - Cartogramas de localização das instituições dos autores e de localização dos estudos de caso das pesquisas.



Organização: Os autores (2016).

⁵ Consideramos o local da instituição dos autores a que está declarada no artigo ou a instituição que o autor se encontrava no período da publicação.

Já em relação ao local onde estes pesquisadores desenvolveram seus trabalhos, há uma permanência dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Pernambuco como os mais estudados. No entanto, chama atenção o fato de relativamente muitos autores de São Paulo pesquisarem outros Estados. Mesmo assim, 9 unidades da federação não foram pesquisadas nos quase últimos 10 anos e outras 9 unidades possuem apenas 1 estudo no mesmo período. Por fim, 9 trabalhos tiveram como objeto de estudo o território nacional, enquanto 2 trabalhos internacionais: Argentina e Cabo Verde.

Porém, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2015⁶, os cinco estados brasileiros mais violentos em 2014, de acordo com as taxas de homicídio dolosos por número de vítimas, são respectivamente Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Pará, enquanto São Paulo é o menos violento. Estes dados indicam que os geógrafos tendem a pesquisar locais próximos às suas instituições e que, portanto, há um descompasso em relação às taxas de criminalidade e às pesquisas geográficas. Por outro lado, Estados com forte investimento em segurança pública e com políticas públicas consolidadas como Pernambuco (Pacto pela Vida), Minas Gerais (Fica Vivo!) e Rio de Janeiro (UPP) são os que possuem maiores número de estudos. Talvez a hipótese óbvia que venha a ser levantada é que as políticas públicas e investimentos voltados para segurança pública fomentam as pesquisas na Geografia. Contudo, mais estudos precisam ser feitos para a validação desta afirmação, mas talvez nos próximos anos, veremos como as pesquisas geográficas - em escala nacional - reagirão com o Pacto Nacional pela Redução de Homicídios, política pública do Governo Federal⁷.

Ainda em relação aos autores, com exceção de apenas um (BATELLA, 2010; 2013), não há trabalhos de pesquisadores que publiquem no ENANPEGE e nos periódicos selecionados. Neste sentido, também, há apenas um autor que publicou duas vezes sobre o tema nos periódicos (VALVERDE, 2009; 2013). O autor que mais publicou nas últimas cinco edições do evento da ANPEGE foi Diniz (2011; VIEGAS, LACERDA e DINIZ, 2013; BORGES e DINIZ, 2013; COSTA et al., 2013; BRANDÃO e DINIZ, 2013; BATELLA e DINIZ, 2009), com 6 artigos. Em seguida vêm 2 autores com 3 trabalhos cada um: Cruz (2011; 2015; CRUZ e SÁ, 2013) e Fernandes (2011; FERNANDES e ENDLICH, 2013; 2015).

Uma tentativa de compreender como o tema da Geografia do Crime e da Violência vem sendo abordada e quais as ênfases dadas pelos autores é por meio da identificação das palavras-chave utilizadas. Neste sentido, houve uma classificação das mesmas em três grupos: crime/violência, geográfico e localidade (Quadro 2). Muitas das palavras-chave

⁶ Ver: <http://www.forumseguranca.org.br/storage/download//anuario_2015.retificado_.pdf>. Acessado em 16 de dezembro de 2015.

⁷ Ver: <<http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2015/10/ministerio-da-justica-propoe-pacto-pela-reducao-de-homicidios>>. Acessado em 16 de dezembro de 2015.

foram contraídas para esta classificação, por exemplo, criminalidade e geografia do crime foram contadas como crime.

QUADRO 2 - Número e tipo de palavras-chave encontradas nos trabalhos analisados.

Vínculo com crime e violência		Conceitos Geográficos		Vínculo com a localidade	
Crime	25	Espaço	18	Nome da localidade*	26
Violência	20	Território	16	Urbano	8
(In)Segurança	9	Socioespacial	4	Cidade	6
Homicídio	8	Percepção	4	Campo/Rural	4
Medo	6	Região	2	* Nome das áreas de estudo (bairro, cidade, etc.) que aparecem nas palavras-chave.	
Tráfico	5	Rede	2		
Prisão/Cárcere	5				

Organização: Os autores (2016).

As palavras-chave crime e violência são as que possuem a maior frequência em todos os trabalhos. O crime é mais atrelado aos trabalhos que buscam um viés cartográfico/ecológico e trabalhos que analisam as leis de criminalização. Restringindo-se ao primeiro grupo de palavras-chave, medo (6 aparições) e insegurança são bem abordados, sobretudo por quem trabalha sob uma perspectiva humanística/fenomenológica. Embora não esteja no quadro, justiça e conflito são contabilizados duas vezes cada e seu uso é comum em uma perspectiva social-crítica. O homicídio aparece 8 vezes, sendo o tipo criminal mais frequente nos estudos. Uma possível hipótese para a alta frequência de estudos com homicídio é a facilidade para obtenção desses dados por município e estado no Brasil, por meio do DATASUS. Tráfico e prisão/cárcere também são palavras-chave relativamente constantes. A primeira aparece em estudos de caso de cunho qualitativo e em abordagens bibliográficas que analisam as leis relacionadas ao uso de drogas e entorpecentes. A segunda está vinculada a uma perspectiva territorial presente nos estudos sobre presídios brasileiros.

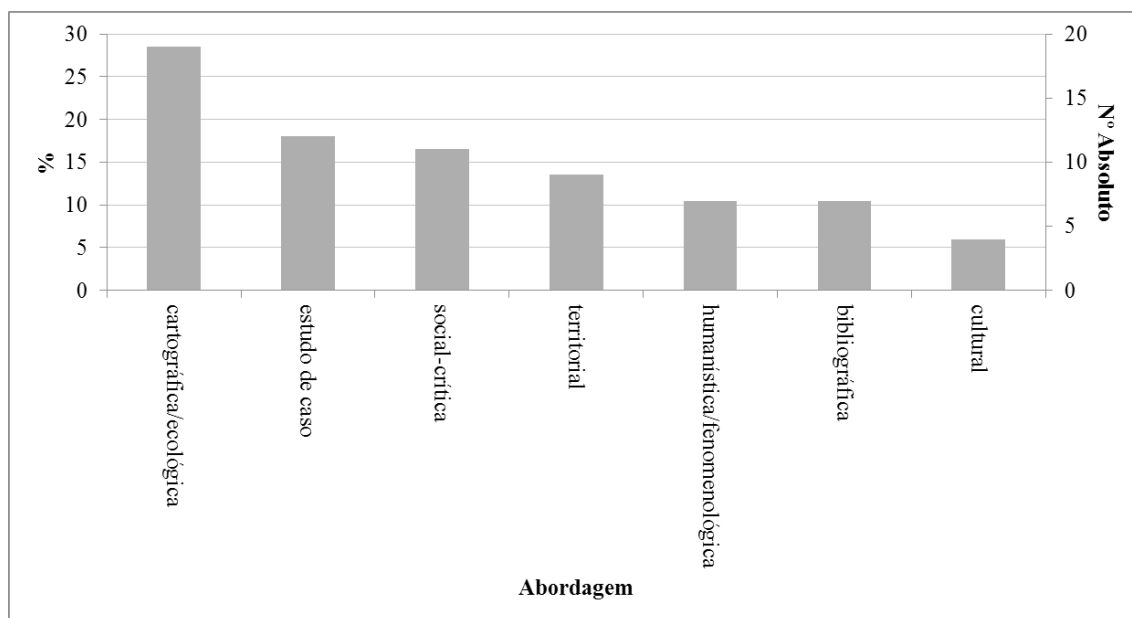
Concernente às palavras-chave de conceitos geográficos, o espaço é o mais frequente do grupo. Seu uso é comum para mais de um tipo de abordagem - cartográfica/ecológica, estudo de caso, bibliográfica e cultural. Já o território (16 aparições) é bem específico para uma chamada abordagem territorial, que utiliza outros conceitos como poder e força e derivações como territorialização, desterritorialização e reterritorialização. A abordagem territorial tem sido uma constante não apenas em estudos da Geografia do Crime e da Violência, mas na Geografia Humana como um todo. A Percepção, sobretudo com citações de Livia de Oliveira e Yi Fu Tuan nas referências bibliográficas, é identificada em quatro artigos com uma abordagem humanística/fenomenológica. A palavra-chave socioespacial não foi associada à palavra-chave espaço, devido ao fato de que os trabalhos

que utilizam este conceito são predominadas por uma abordagem social-crítica. Rede e região, nos trabalhos analisados, são conceitos pouco utilizados pelos geógrafos que pesquisam a violência e a criminalidade. O primeiro conceito é caracterizado por estudos de casos na Amazônia. Já região não caracteriza uma abordagem em específico.

Por fim, nas palavras-chave com vínculo locacional, observa-se que a maioria dos trabalhos possui um enfoque urbano em detrimento do rural/campo. Uma razão óbvia é que a grande maioria dos crimes é concentrada nas cidades. Os estudos de caso têm uma frequência significativa, afinal, 26 autores colocam o nome do local destes estudos de caso nas palavras-chave para evidenciar a singularidade das manifestações de crime e violência em suas pesquisas. Contudo, este número poderia ser maior na medida em que os estudos de caso aparecem nos títulos e resumos dos artigos. Na Figura 4 foram mapeados todos os estudos de casos.

Como um exercício de generalização, através das palavras-chave, títulos, procedimentos metodológicos e leitura dos artigos, buscou-se uma divisão dos trabalhos por predominância de abordagem metodológica no estudo da Geografia do Crime e da Violência (Figura 5). É evidente que existem trabalhos com mais de uma abordagem, no entanto, procurou-se denominar aquela em que o(s) autor(es) dá(ão) maior ênfase.

FIGURA 5 - Percentual das abordagens predominantes nos trabalhos analisados.



Organização: Os autores (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de fazer uma análise da Geografia do Crime e da Violência brasileira a partir dos trabalhos publicados nos ENANPEGE's e nos periódicos GEOUSP e Geografia possibilitou tecer considerações interessantes. Primeiramente porque no ENANPEGE há uma tendência de aumento de trabalhos sobre a temática. Nos periódicos o assunto não aparece desde 2010 na Geografia, enquanto que a GEOUSP apresenta quase o dobro em relação ao outro periódico, mas, na média, publicou menos de um artigo da temática por ano. Isto pode significar que a temática, embora venha ganhando expressão nos debates do evento, definha em relação a sua presença nos periódicos. Ou então, será preciso analisar mais periódicos para saber se isto não é uma coincidência.

Dos 69 trabalhos analisados, 21 são de autoria de pesquisadores em instituições de São Paulo, 9 em instituições de Minas Gerais, 7 do Paraná, 5 do Rio de Janeiro e mais 5 de Pernambuco. Ou seja, aproximadamente 68% dos trabalhos são oriundos de 5 Estados do Brasil. Até 2012, 72% dos artigos eram advindos de apenas 4 Estados somente da porção sudeste-sul (São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Pode-se inferir que a causa disto sejam dois fatores: primeiro a maior concentração de universidades com programas de pós-graduação em Geografia na mesma região. O segundo fator é que o estudo do crime e violência seja mais relevante para a porção sudeste-sul do país, que é mais urbanizada, mas não é a mais violenta. Neste sentido, também foi constatado que os estudos de casos são centrados nas regiões metropolitanas e grandes cidades, em detrimento dos poucos trabalhos que analisam as pequenas cidades e o campo⁸.

Por fim, na maioria dos artigos são identificados mais de um tipo de abordagem, no entanto, as mais frequentes, de forma predominante, são as cartográficas/ecológicas e os estudos de caso. Posteriormente, de forma bem significativa, as abordagens sociais-críticas e territoriais estão presente quase com o mesmo percentual. Estas duas abordagens são bem parecidas, diferenciando-se no conceito geográfico de análise socioespacial e territorial.

Claro que esta pesquisa não está isenta de limitações. Primeiro, como já salientado, de muitas revistas, analisou-se apenas dois periódicos brasileiros. Segundo, esta pesquisa não avalia com o rigor necessário, devido a sua limitação de espaço e o objetivo proposto, o conteúdo das discussões e conclusões dos trabalhos. Certamente este exercício qualitativo enriqueceria a análise.

⁸ Esta constatação também é feita por Fernandes (2011).

Deve-se ressaltar, finalmente, que o conteúdo deste trabalho representa apenas uma parte daquilo que os geógrafos no Brasil têm oferecido para o debate da criminalidade e da violência, contudo, é aquilo que este espaço permitiu realizar demonstrando ser o suficiente para um breve e instigante panorama bibliográfico recente que contribui para a análise da Geografia do Crime e da Violência em termos de um diagnóstico.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, G. R; NETO, C. S. V. Análise do Cotidiano da Prisão: Caso do Centro de Ressocialização de Cuiabá/MT In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
2. ALVAREZ, W. P; DA SILVA, J. M. P. Eapacialização do Crime e Gestão do Território: Os Homicídios no Bairro do Guamá (BELÉM/PA) nos Anos de 2011 e 2012 In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
3. ALVAREZ, W. P; SILVA, J. M. P; DA SILVA, C. N. Local de Crime: Espaço e Vítimas de Execução no Município de Marituba, Região Metropolitana de Belém - Pará, 2011 A 2013 In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
4. ANJOS, R. S. A. As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, vol. 19, 2015.
5. ARRUDA, R. F. As Territorialidades no Cotidiano Carcerário de Pernambuco. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
6. ANJOS, R. S. A. As geografias oficial e invisível do Brasil: algumas referências. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, vol. 19, 2015.
7. BATELLA, W. Contribuições da Geografia aos Estudos sobre Criminalidade. **Geografia**, vol. 35, n.3, 2010, p. 525-537.
8. BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. Análise Espacial dos Condicionantes da Criminalidade Violenta no Estado de Minas Gerais. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 8. **Anais...** Curitiba, 2009.
9. BATELLA, W. Criminalidade Violenta e Seus Condicionantes no Estado de Minas Gerais In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
10. BAYER, H. A; DANTAS, E. M. Pelos Caminhos do Labirinto: Reflexões Sobre as Territorializações do Medo em Candelária, NATAL-RN In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.

11. BORDIN, M. A Geografia do Crime e da Violência em Curitiba. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
12. BORGES, F. Á. C; DINIZ, A. M. A. Análise Tempôro-Espacial dos Homicídios em Roraima - 2000 A 2007 In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
13. BRANDÃO, V. S; DINIZ, A. M. A. Análise Espaço-Temporal da Incidência de Homicídios Consumados na Microrregião de Conceição do Mato Dentro - MG no Período de 2001 a 2009 In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
14. CAMPOS, R. R. Notas Sobre a Guerra de Canudos e a Música Popular Brasileira. **Geografia**, vol. 35, n.1, 2010, p. 197-219.
15. CARVALHO, M. S. A Territorialização da Violência Urbana: estruturas sociais e espaciais do mercado do tráfico de drogas em Londrina (Paraná - Brasil). In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 8. **Anais...** Curitiba, 2009.
16. CIVALE, L. O Território como um Laboratório: pensamento geográfico, modernidade e imigração no Brasil da segunda metade do século XIX. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
17. CORREIA, G. B; CHAGAS, C. A. N; SOARES, L. R. S. Desordenamento Territorial e a sua Relação com a Criminalidade: O Caso da Cidade da Praia In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
18. COSTA, C. C. R. C; DINIZ, A. M. A; TOSTA, S. P; HADAD, R. M. A Hora da Violência Contra o Docente nas Escolas Particulares de Minas Gerais (2008): Uma Abordagem Espacial Exploratória In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
19. COSTA, C. C. R. C; SILVA, M. S. A. C; TOLENTINO, N. F. O Fenômeno Renitente do Homicídio nas Regiões de Planejamento de Minas Gerais na Década de 2000: Uma Análise Exploratória In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
20. COSTA, D. P. Psico-Tecnosfera e as Redes (I)Legais que Pescam Aposentadorias, como atuam nas cidades da Amazônia?. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
21. COSTA, T. B. A; GUIMARÃES, R. B. Uma Análise Sócio-Espacial da Mortalidade por Agressão na Cidade de Belém-PA In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
22. COUTO, A. C. Geografia, Lugar e Cotidiano da Economia do Narcotráfico na Periferia de Belém In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.

23. CRUZ, L. Mitos da Insegurança na Cidade do Recife: um estudo de caso a partir das experiências em campo dos agentes do Censo 2010. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
24. CRUZ, L. Espaço, Crime e Percepção da Violência: Um Estudo de Caso em Bairros do Recife In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
25. CRUZ, L.; SÁ, A. Espaço e Crime no Recife: Alguns Apontamentos In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
26. DAMIÃO, A. P. Pensando a Cidade: suas contradições e a construção das sociabilidades sob o dilema da vitimização. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
27. DINIZ, A. M. A. Análise Regional dos Óbitos por Homicídio no Brasil – 1999 a 2006. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
28. FARIA, A. H. P; ALVES, D. F. C; FERREIRA, T. H. C. Além da Territorialidade: uma análise espacial da atuação de gangue em Minas Gerais In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
29. FELIX, S. A. Espaço, Crime e Políticas Públicas: deterioração sócio-espacial e a percepção popular da qualidade de vida urbana na cidade de Marília/SP. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
30. FERNANDES, P. H. C. Os Espaços Contemplados nos Estudos de Violência e Insegurança Urbana. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
31. FERNANDES, P. H. C.; ENDLICH, A. M. Insegurança em Pequena Cidade: A Realidade de Nova Tebas (PR) In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
32. FERNANDES, P. H. C; ENDLICH, A. M. Violência no Norte do Paraná: Homicídios In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
33. FERRER, É.; SANTOS, T. A. G. Segregação Espacial e a Comparação Entre as Criminalidade: Rio de Janeiro Versus Brasília In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
34. FIGUEIREDO, C. A. S; CALIXTO, M. J. M. S. Considerações Sobre a Insegurança Urbana em Dourados-MS In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
35. FIORAVANTE, K. E.; SILVA, J. M. Criminalidade Feminina: o Perfil Socioespacial dos Delitos de Mulheres Atendidas no Programa de Re-socialização de Ponta Grossa – PR. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 8. **Anais...** Curitiba, 2009.

36. FREITAS, F. L. S.; LUSTOSA, M. C. Crimes Letais, Urbanização e Justiça Social na Região Metropolitana de Fortaleza In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
37. GAMALHO, N. P.; HEIDRICH, Á. L. Representações Sociais da Violência no Bairro Restinga - Porto Alegre. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 7. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.
38. GOMES, P. I. J.; RODRIGUES, J. C. L. Espaço geográfico e violência em Montes Claros/MG (2010 a 2014) In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
39. GOUVEIA, N. C.; HABERMANN, M. Justiça Ambiental e Exposição aos Campos Letromagnéticos da Linha de Transmissão de Energia Sul-Bandeirantes nos Distritos Itaim Bibi e Campo Belo, São Paulo/SP. **Geografia**, vol. 32, n. 2, 2007, p. 335-348.
40. HONORATO, L. T. O Território na Normativa Jurídica que Institui a Rede de Atenção Psicossocial In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
41. JUWER, V. V. S. A Geografia Eleitoral da Cidade do Rio de Janeiro: controle territorial e influências criminosas. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
42. LIMA, F. D. S. Nas Geografias da Violência e da Criminalidade: Um Olhar Crítico Para a Cidade de Teixeira de Freitas-BA In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
43. LIMA, R. M. A Cidade Contra a Cidade: Trajetórias Curitibanas em Conflito. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 28, 2010, p. 59-72.
44. LIRA, P. Geografia do Crime: construção e Geoprocessamento do Índice de Violência Criminalizada – IVC. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
45. LIRA, P. Aspectos Demográficos, Geografia do Crime e Tipologia Socioespacial In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
46. MAGRINI, M. A. O. O Papel das Inseguranças Urbanas na Produção, Apropriação e Apreensão do Espaço: aspectos materiais e subjetivos. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
47. MANZANAL, M.; ARZENO, M. Conflictos Territoriales en ámbitos rurales de la Argentina actual. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 28, 2010, p. 197-218.
48. MARINO, L. F. A Exceção como Regra: As Forças Policiais e a Construção dos Territórios da Violência na Cidade do Rio de Janeiro In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.

49. MARTINELLI, I. C. Disjunções da Cidadania e Territorialidade no Estado de Exceção In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
50. MELARA, E.; UEDA, V. Violência Criminal no Espaço Urbano de Santa Maria-RS. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 7. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.
51. MELO, S. N.; ANDRESEN, M. A; MATIAS, L. F. Geography of crime in a Brazilian context: an application of social disorganization theory. **Urban Geography**, 2016a.
52. MELO, S. N.; BEAUREGARD, E.; ANDRESEN, M. A. Factors Related to Rape Reporting Behavior in Brazil Examining the Role of Spatio-Temporal Factors. **Journal of interpersonal violence**, 0886260516658758, 2016b.
53. MELO, S. N.; FRANK, R.; BRANTINGHAM, P. Voronoi Diagrams and Spatial Analysis of Crime. **The Professional Geographer**, 2017.
54. MELO, S. N; MATIAS, L. F. Geografia do Crime e da Violência: Análise em Artigos de Periódicos Nacionais em Geografia e Anais do Enanpege (2007-2012) In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
55. MELO, S. N.; MATIAS, L. F. Geografia do Crime e Criminologia Ambiental: Teorias da Desorganização Social e Atividade de Rotina In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
56. MELO, S. N.; MATIAS, L. F; ANDRESEN, M. A. Crime concentrations and similarities in spatial crime patterns in a Brazilian context. **Applied Geography**, 62, 314-324, 2015.
57. MORAIS, M. O Medo da (na) Metrópole: uma breve análise da Violência Urbana à luz do Filme “A Vila”, de Night Shyamalan (2006). In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 8. **Anais...** Curitiba, 2009.
58. MORELLI, F.; SETZER, A.; JESUS, S. C. Focos de Queimadas nas Unidades de Conservação e Terras Indígenas do Pantanal, 2000-2008. **Geografia**, vol. 34, n. esp., 2009, p. 681-695.
59. ORSI, R. A. Espaço-Tempo da (In) Justiça Ambiental. **Geografia**, vol. 34, n. 1, 2009, p. 33-44.
60. REDÍGOLO, N. C. N. Para Além dos Muros e das Grades: percepção do crime e do medo do crime em função dos presídios de Valparaíso-SP. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
61. RIBEIRO, M. I. C; DA SILVA, R. D.; SILVA, M. G. S. N. Criminalidade e Espaço: Uma Representação Espacial dos Crimes de Violência Contra a Mulher no Município de Porto Velho – RONDÔNIA In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
62. RODRIGUES, L. L. M. Disputas Territoriais e Violência no Campo Paraibano. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.

63. SANTANA, M. A. G. S; STACCIARINI, J. H. R. Complexidades do Espaço do Crack In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
64. SANTOS, G. A. Políticas Pública de Segurança e os Crimes Transfronteiriços no Mato Grosso do Sul In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. **Anais...** Campinas, 2015.
65. SANTOS, M. A. A dimensão espacial no estudo da escravidão. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, vol. 18, 2014.
66. SHAW, C. R. e MCKAY, H. D. **Juvenile Delinquency in Urban Areas**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1942.
67. SILVA, C. C. G. O Intervencionismo Estatal nos Espaços Urbanos Segregados: uma trajetória da relação entre planejamento urbano e criminalidade violenta no Brasil. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
68. VALVERDE, R. R. H. F. Largo da Carioca como um Cenário: da Representação da Publicidade à Projeção Espacial da Informalidade. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 25, 2009, p. 22-40.
69. VALVERDE, R. R. H. F. Múltiplos Padrões Territoriais para a Governança do tráfico de Drogas no Rio de Janeiro. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 33, 2013.
70. VASCONCELOS, S. A. Violências, Psicoesfera do Medo, Tecnoesfera da Segurança e Capital do Medo: novas formas e conteúdos do espaço urbano. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
71. VASCONCELOS, T S. Quando Espaço e a Sensação do Medo Dialogam: algumas notas sobre a cidade do Rio de Janeiro. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 9. **Anais...** Goiânia, 2011.
72. VIEGAS, B. F; LACERDA, E. G; DINIZ, A. M. A. Aplicação do Geoprocessamento na Análise do Tráfico de Drogas em Contagem-MG In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 10. **Anais...** Campinas, 2013.
73. WALDMAN, M. Arquétipos, Fantasmas e Espelhos. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 23, 2008, p. 44-64.
74. ZOMIGHANI JR, J. H. Conexões Geográficas e Segregação Socioespacial pelo Uso das Prisões no Estado de São Paulo. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013.

Artigo recebido em 16 de janeiro de 2016.

Artigo aceito em 10 de julho de 2016.